

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS ANEXO BENS CULTURAIS INVENTARIADOS			CÓDIGO DA FICHA					
			BA	01	09	00	F11	A3
			UF	SÍLIO	Loc.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍLIO INVENTARIADO	Museu Aberto do Descobrimento
LOCALIDADE	Belmonte
MUNICÍPIO / UF	Belmonte / BA

2. RELAÇÃO DOS BENS

2.1. CELEBRAÇÕES

DENOMINAÇÃO	CARNAVAL				IDENTIFICADO	1
					SIM	1.
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / INTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	período do carnaval	LUGAR	Ruas do centro; Praça de S. Sebastião e Treze de Maio		
DESCRIÇÃO	Uma das principais celebrações festejada nas ruas da localidade e em clubes privados. Até o início da década de 90 as festividades ocorriam na praça Treze de Maio. De 93 em diante, passaram a acontecer na praça de São Sebastião. O carnaval de rua ocorre com a presença de grupos carnavalescos como: As Almas; As Marinheiras; Filhos de Zambi; Grupo Contra Dança; Mandus; Netos de Gandhi; Os Índios; Os Nagôs; Quebra Galho; Brincadeira dos Caboclos (ou Aldeia de Babalorichá); Dança dos Negros Africanos; Rompe Brasa (grupo carnavalesco tradicional onde os participantes fantasiam-se com folhas de bananeiras e outras árvores); Bagaço Grosso; Movido a Álcool; Zé Pereira; Unidos do Pagode; Os Garis (ou "Vem que eu limpo"). Há também dois trios elétricos: Siri na Lata e Zoeira.					
REGISTROS	Sem registro				Nº	
CONTATOS	Aldalberto Marinho dos Santos				Nº	1
CONTATOS	Eráclito Lima Santana				Nº	13

DENOMINAÇÃO	Festa de Bom Jesus da Lapa				IDENTIFICADO	2
					SIM	1.
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / INTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	06 / 08	LUGAR	Fazenda Inguaiá		
DESCRIÇÃO	Celebração em homenagem a Bom Jesus da Lapa. Vigente até a década de 80. Era promovida pelo dono de uma fazenda de cacau chamada de Inguaiá.					

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	09	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

REGISTROS	Sem registro	Nº	
CONTATOS	Sem contato	Nº	

DENOMINAÇÃO	Festa de Bom Jesus dos Navegantes				IDENTIFICADO		3
					SIM		1.
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / INTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	01/01	LUGAR	Rio Jequitinhonha			
DESCRIÇÃO	Celebração em homenagem ao santo. Organizada pelos pescadores da cidade, dos quais o santo é padroeiro. Inclui procissão de barcos pelo Rio Jequitinhonha, procissão terrestre e missa. Pela manhã, os participantes saem em procissão com barcos enfeitados com flores de papel colorido e galhos de árvores, carregando a imagem de Bom Jesus dos Navegantes. A procissão se inicia no Rio Jequitinhonha em frente ao bairro da Biela e vai até a frente da praça da Matriz. Os participantes bebem e cantam sambas populares tradicionais e recentes no decorrer do trajeto. Na praça os participantes descem dos barcos e continuam a procissão em frente à Igreja da Matriz ou em direção à Igreja de São Sebastião. Em seguida, ocorre a missa. Em geral a festa é finalizada nesse momento.						
REGISTROS	Sem registro				Nº	Sem registro	
CONTATOS	Colônia de pescadores				Nº	7	

DENOMINAÇÃO	Festa de Iemanjá				IDENTIFICADO		4
					SIM		1.
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / INTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	02 / 02	LUGAR	Praia de Belmonte			
DESCRIÇÃO	Celebração em homenagem à Iemanjá. Promovida pelos terreiros de Candomblé. Há oferendas colocadas na praia Morena ou em balaies levados por barcos e lançados ao mar.						
REGISTROS	Sem registro				Nº		
CONTATOS	Valdecy Filipa dos Santos				Nº	34	

DENOMINAÇÃO	Festa de Nossa Senhora das Cabeças				IDENTIFICADO	5
					SIM	1.
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / INTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	12 / 08	LUGAR	Povoado de Barrolândia		
DESCRIÇÃO	Celebração em homenagem à santa. Há missa e procissão no Povoado de Barrolândia					

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	09	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

REGISTROS	Sem registro	Nº	
CONTATOS	Moisés Guimarães Conceição Rhem	Nº	26

DENOMINAÇÃO	Festa de Nossa Senhora do Carmo				IDENTIFICADO	6
					SIM	1.
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / INTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
Ocorrência	ÉPOCA	07 A 16 / 07	LUGAR	Igreja Nossa Senhora do Carmo; ruas da cidade		
DESCRIÇÃO	Celebração em homenagem à padroeira da cidade. É, juntamente com o Carnaval, um dos principais eventos do calendário anual de Belmonte. Organizada pela Prefeitura e por membros da comunidade paroquial. Inclui novena, procissão, missa, apresentação das Filarmônicas, festa e feira comercial na Praça São João (feirantes de outras localidades) e na Praça da Matriz (feirantes de Belmonte). Segundo informações do Padre Eurico, a devoção à santa foi oficializada em 1718. Acredita –se que as festividades em sua homenagem datam dessa época. A padroeira é um dos maiores orgulhos da população local. Os belmontenses que moram fora da localidade retornam a ela na época da Celebração. No dia 07 de julho inicia-se a novena na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, com temas específicos relacionados à Maria Mãe de Jesus. Durante os nove dias da novena, uma das duas filarmônicas da localidade faz o toque de alvorada. Cada noiteiro é responsável por escolher a filarmônica; em algumas noites, as duas se apresentam. A Igreja permanece aberta aos fiéis o dia inteiro. Às 21h há a missa e às 22h há apresentação da filarmônica. Depois dessas apresentações ocorrem os shows de música popular contratados pela prefeitura. No dia 16 de julho não há noiteiro e a decoração da Igreja permanece a mesma do dia anterior. O padre oferece um almoço os convidados da comunidade paroquial. Às 16h há a procissão que percorre o centro da localidade, seguida da celebração de uma missa campal. A Igreja é fechada às 20h e após as 22h iniciam-se os shows de música popular.					
REGISTROS	Fotografia (ver BA-01-00-00-F10-A2)				Nº	1
CONTATOS	Eurico Loyola Neto				Nº	14

DENOMINAÇÃO	Festa de Santa Teresinha				IDENTIFICADO		7
					SIM		1.
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / INTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	01 / 10	LUGAR	Povoado de Barrolândia			
DESCRIÇÃO	Celebração em homenagem à santa. Inclui procissão e missa.						
REGISTROS	Sem registro				Nº		
CONTATOS	Aldalberto Marinho dos Santos				Nº	1	
CONTATOS	Eráclito Lima Santana				Nº	13	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	09	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Festa de Santo Antônio				IDENTIFICADO		8
					SIM		1.
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / INTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
Ocorrência	ÉPOCA	13 / 06	LUGAR	Rua Floriano Peixoto			
DESCRIÇÃO	Celebração em homenagem ao santo. Está associada às demais festas juninas, período que tem como destaque a festa de São João.						
REGISTROS	Sem registro				Nº		
CONTATOS	Eurico Loyola Neto				Nº	14	

DENOMINAÇÃO	Festa de São Francisco de Assis				IDENTIFICADO		9
					SIM		1.
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / INTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
Ocorrência	ÉPOCA	04 / 10	LUGAR	Bairro da Biela			
DESCRIÇÃO	Celebração em homenagem ao santo. É realizada na Igreja de São Francisco de Assis localizada no Bairro da Biela.						
REGISTROS	Sem registro				Nº		
CONTATOS	Fradique Correa dos Santos				Nº	17	

DENOMINAÇÃO	Festa de São João				IDENTIFICADO		10
					SIM		1.
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / INTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
Ocorrência	ÉPOCA	24 / 06	LUGAR	Rua Floriano Peixoto			
DESCRIÇÃO	Celebração em homenagem ao santo. É a principal festa do mês de junho. Há comidas típicas e apresentação de quadrilhas. As festividades encerram-se no dia 29/06 quando ocorre a Festa de São Pedro.						
REGISTROS	Sem registro				Nº		
CONTATOS	Eurico Loyola Neto				Nº	11	

DENOMINAÇÃO	Festa de São Pedro				IDENTIFICADO	11
					SIM	12
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	09	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO				☐ MEMÓRIA	☐ RUÍNA
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	29/06	LUGAR	Centro de Belmonte; Rio Jequitinhonha		
DESCRIÇÃO	Celebração em homenagem ao padroeiro da colônia dos pescadores. Há a bênção dos barcos que participam da procissão; procissão fluvial no Rio Jequitinhonha; missa. É organizada pela colônia dos pescadores, com participação dos demais moradores da localidade.					
REGISTROS	Sem registro				Nº	
CONTATOS	Colônia dos Pescadores				Nº	7

DENOMINAÇÃO	Festa de São Sebastião				IDENTIFICADO		13
					SIM		1.
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / INTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	20 / 01	LUGAR	Praça São Sebastião e Distrito de Mogiquiçaba			
DESCRIÇÃO	Celebração em homenagem ao santo. Inclui puxada de mastro na mata, procissão, missa, derrubada do mastro anterior e colocação do novo e apresentação do Boi Duro. Depois da puxada do mastro, o mesmo é colocado no Sindicato dos Arrumadores, para ser colocado posteriormente na Praça São Sebastião, juntamente com a apresentação do Boi Duro.						
REGISTROS	Fotografia (ver BA-01-00-00-F10-A2)				Nº	1	
CONTATOS	Eurico Loyola Neto				Nº	14	

DENOMINAÇÃO	Festa de São Vicente de Paula				IDENTIFICADO	14
					SIM	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / INTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	20 / 07	LUGAR	Centro de Belmonte		
DESCRIÇÃO	Celebração em homenagem ao santo. A partir da década de 60, por decisão do Vaticano, o dia de São Vicente de Paula passou a ser celebrado no dia 27/09. Segundo relatos, Belmonte é a única cidade brasileira que comemora tal celebração no dia 20/07.					
REGISTROS	Sem registro				Nº	
CONTATOS	Eurico Loyola Neto				Nº	14

DENOMINAÇÃO	Semana Santa				IDENTIFICADO	15
					SIM	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / INTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	09	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Ocorrência	ÉPOCA	5ª e 6ª Feira Santa; Sábado de Aleluia; Páscoa	LUGAR	Ruas do centro da cidade
Descrição	Celebração de calendário que rememora a morte de Cristo. Nela ocorre uma das maiores procissões da cidade (procissão do Senhor Morto). Inclui a encenação da Morte de Cristo promovida por três grupos de teatro da cidade.			
Registros	Sem registro			Nº
Contatos	Eurico Loyola Neto			Nº 14

2.2. EDIFICAÇÕES

DENOMINAÇÃO	Antiga Prefeitura				IDENTIFICADO	16
					SIM	1.
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / INTEGRO ☐ MEMÓRIA ☒ RUÍNA					
Ocorrência	ÉPOCA	1907	LUGAR	Avenida Riomar		
Descrição	Edificação localizada na esquina da Avenida Riomar com Avenida Doutor Antonio Muniz. Trata-se de uma casa de planta retangular, com porão não habitado e sótão que aproveita o vão do telhado de duas águas. A fachada principal é ricamente decorada, com frontão curvo e platibanda coroada por duas estátuas. Nas fachadas laterais, ao invés das platibandas, há um frontão triangular. É uma fusão das casas de oitão, freqüentes no século XIX, na Bahia. A casa construída por José Paternostro em 1907 para moradia; em 1916 era considerada a melhor da cidade. Foi vendida ao município em 1925 e passou a funcionar como prefeitura. Atualmente se encontra desativada e em precário estado de conservação.					
Registros	Fotografia (ver BA-01-00-00-F10-A2)			Nº	1	
Contatos	Orlando Paternostro			Nº	29	

DENOMINAÇÃO	Chafariz				IDENTIFICADO	17
					SIM	1.
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / INTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
Ocorrência	ÉPOCA	Século XVIII	LUGAR	Praça		
Descrição	Originariamente chamado de bebedouro, o chafariz é uma estrutura de ferro fundido, confeccionado na cidade de Glasgow na Escócia e trazido para Belmonte no século XVIII para enfeitar a festa de casamento da filha de um fazendeiro de cacau. Esse chafariz foi doado para a cidade e instalado num primeiro momento na Praça São João e depois transferida para a Praça Godofredo Bandeira onde está até hoje. Em 1998 foi restaurado.					
Registros	Fotografia (ver BA-01-00-00-F10-A2)			Nº	1	
Contatos	Moisés Guimarães Conceição Rhem			Nº	26	

DENOMINAÇÃO	Farol				IDENTIFICADO	18
--------------------	--------------	--	--	--	---------------------	-----------

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	09	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

				NÃO	1.
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO	☒ EDIFICAÇÃO	☐ FORMA DE EXPRESSÃO	☐ LUGAR	☐ OFÍCIO
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / INTEGRO		☐ MEMÓRIA		☐ RUÍNA
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Século XIX	LUGAR	Bairro da Biela	
DESCRIÇÃO	Estrutura de ferro de 35 m, construída em 1884, inicialmente na margem direita da foz do Rio Jequitinhonha. Foi inaugurado em 20 de maio de 1885. Em 1892 foi encomendado a atual estrutura metálica do farol na mesma Metalúrgica da Torre Eiffel. Em 1905 o farol foi removido da posição original cerca de 1500 metros, motivado pela erosão provocada por avanço do mar. A mesma estrutura foi desmontada e reerguida em 1907 nas coordenadas atuais. Na década de 40 o farol foi pintado nas cores que se vê atualmente (vermelha e branca). Em 1984, com a padronização do Sistema de Sinalização Náutica do país, o farol passou a operar com equipamento eletrônico de emergência, a baterias. Além de ser uma edificação histórica, faz parte da rede de faróis da costa brasileira e atualmente está sob a responsabilidade direta do Serviço de Sinalização Náutica do Leste.				
REGISTROS	Fotografia (ver BA-01-00-00-F10-A2)			Nº	1
CONTATOS	Ver BA-01-09-00-F30-01			Nº	

DENOMINAÇÃO	Igreja de Nossa Senhora do Carmo			IDENTIFICADO	19
				SIM	1.
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO	☒ EDIFICAÇÃO	☐ FORMA DE EXPRESSÃO	☐ LUGAR	☐ OFÍCIO
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / INTEGRO		☐ MEMÓRIA		☐ RUÍNA
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Século XIX	LUGAR	Avenida Beira Rio	
DESCRIÇÃO	Igreja Matriz da cidade, construída em 1895, com planta de Ettore Guerrieri. Foi construída no mesmo lugar onde havia sido levantada a primeira capela do aldeamento em 1710. Em 1979, o Rio Jequitinhonha derrubou os fundos da Igreja. Foi reformada em 1980. Logo após a reforma, o escapulário da imagem de Nossa Senhora do Carmo e outras imagens foram roubadas. As imagens mais antigas da localidade – a de Nossa Sra. Do Carmo e de Nosso Senhor Dos Passos – ficam na Igreja. Nela é celebrada a festa da padroeira; tradicionalmente a Prefeitura a pinta externa e internamente todos os anos antes da celebração. Em seu uso cotidiano são rezadas missas e novenas.				
REGISTROS	Fotografia (ver BA-01-00-00-F10-A2)			Nº	1
CONTATOS	Eurico Loyola Neto			Nº	14

DENOMINAÇÃO	Sobrado com Mirante			IDENTIFICADO	20
				SIM	1.
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO	☒ EDIFICAÇÃO	☐ FORMA DE EXPRESSÃO	☐ LUGAR	☐ OFÍCIO
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / INTEGRO		☐ MEMÓRIA		☒ RUÍNA
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	1897	LUGAR	Avenida Presidente Vargas, esquina com a travessa Marechal Deodoro	
DESCRIÇÃO	Sobrado neogótico, construído em 1897 em terreno municipal. Serviu de casa para três donos. Os últimos, o suíço Augusto Probst e sua mulher D. Joanna Probst, venderam, em 1940, o				

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	09	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	edifício à Santa Casa de Misericórdia de Belmonte. Depois desta data o sobrado foi convertido em hotel. Atualmente está em precário estado de conservação.		
REGISTROS	Sem registro	Nº	sem registro
CONTATOS	Orlando Paternostro	Nº	29

2.3. FORMAS DE EXPRESSÃO

DENOMINAÇÃO	Boi Duro				IDENTIFICADO	21
					NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / INTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	06/01 e 20/01	LUGAR	Não se aplica		
DESCRIÇÃO	Também denominado <i>bicharada</i>. Encenação com animais e personagens feitos de madeira ou pano e decorados com papel de seda e outros materiais coloridos. Ocorre em dois momentos: associado com a folia de Reis, em 06 de janeiro, e junto com a festa de São Sebastião, no dia 20 de janeiro. Vários animais e outras personagens dançam um de cada vez, sendo que alguns dançam em conjunto ou fazem uma encenação com o boi, personagem principal da brincadeira. Há em Belmonte no mínimo oito grupos de boi duro, identificados pelos nomes de seus organizadores, como, por exemplo, o de D. Dezinha, o Boi-Espaço do Zecão, o Boi do Edi, o Boi de Maria do Fato. São organizados seguindo procedimentos similares, embora existam variações entre eles. Faltando dez dias para a apresentação, os grupos começam a ensaiar. E até 2 meses antes confeccionam os bichos. No dia da apresentação, por volta das 18h, os grupos saem e percorrem a cidade, parando em frente às casas das pessoas que solicitaram. Com a aproximação do Boi, as pessoas da casa fecham as portas e é cantada uma música para que elas a abram. Em seguida entram os bichos. Muitas pessoas ficam nas ruas observando a passagem dos Bois de casa em casa. No dia do levantamento do mastro os Bois vão primeiro à Igreja e depois às casas. Após a brincadeira os bichos são guardados na casa do organizador ou em espaços determinados por ele e a limpeza é feita por cada grupo. Nos dias posteriores à apresentação, os bichos são em geral desmanchados e jogados fora, queimados, ou dados às crianças para brincadeira. Há a preparação de um guizado para os participantes do grupo e amigos e parentes.					
REGISTROS	Fotografia (ver BA-01-00-00-F10-A2)				Nº	1
REGISTROS	Gravação (ver BA-01-00-00-F10-A2)				Nº	10
REGISTROS	Vídeo (ver BA-01-00-00-F10-A2)				Nº	9
CONTATOS	Ver BA-01-09-00-F40-01				Nº	

DENOMINAÇÃO	Capoeira			IDENTIFICADO	22
				SIM	1.
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO				
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / INTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA				

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	09	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Ocorrência	ÉPOCA	Não se aplica	LUGAR	Não se aplica
DESCRIÇÃO	Grupos de capoeira que congregam um grande número de jovens de Belmonte. Praticam a capoeira em estilos variados; alguns incluem a dança do maculelê. O jogo faz parte do conjunto de formas de expressão da cultura negra presente na localidade. O executante entrevistado é mestre Fumaça Descendente de negros, começou a ter contato com as manifestações da cultura negra quando chegou adolescente a Belmonte. Aprendeu a prática na roda de capoeira e estudou sua origem em livros. Atualmente ensina a crianças, adolescentes e jovens da localidade o jogo da capoeira, como tocar e fazer os instrumentos. O trabalho é bancado pela prefeitura e dado de graça aos alunos carentes. Os alunos de mestre aprendem, além da capoeira, a utilizar o samba de roda e o maculelê nas rodas.			
REGISTROS	Fotografia (ver BA-01-00-00-F10-A2)		Nº	1
REGISTROS	Vídeo (ver BA-01-00-00-F10-A2)		Nº	9
CONTATOS	Cristóvão Andrade Paiva (Mestre Fumaça)		Nº	8

DENOMINAÇÃO	Contradança de Fitas				IDENTIFICADO	23
					SIM	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / INTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	06/01	LUGAR	Ruas da localidade		
DESCRIÇÃO	Dança onde um grupo de homens e mulheres dançava ao redor de um mastro enfeitado com fitas coloridas. A coreografia era marcada com o som de pandeiros e o movimento dos dançarinos trançavam e destrançavam as fitas do mastro. Atualmente em desuso.					
REGISTROS	Sem registro			Nº		
CONTATOS	Fradique Correa dos Santos			Nº	17	

DENOMINAÇÃO	Dança dos Negros Africanos				IDENTIFICADO	24
					NÃO	1.
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / INTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR			
DESCRIÇÃO	Também conhecido como <i>Dança dos Paus</i>. Grupo carnavalesco que, ao som de atabaques e batidas de paus, realizam coreografias influenciadas pelo Maculelê. Há relatos diversos sobre surgimento do grupo, com indicações obscuras sobre sua origem negra ou indígena. Porém, todos indicam a origem do grupo no começo do século XX. Composto por cerca de 70 integrantes, entre crianças, adolescentes e adultos, com um traje especial, que executam as danças, tocam instrumentos, agogô, atabaque e apito. Há os puxadores (dançarinos mais experientes), os "combones" (tocadores de atabaques), dois reis (cantor e tocador de agogô), os demais dançarinos e tocadores. Nas danças há também uma porta estandarte que circula entre os participantes levando a bandeira do grupo. O grupo se apresenta no Carnaval, para convidados ilustres da localidade e em eventos culturais de Porto Seguro.					

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	09	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

REGISTROS	Fotografia (ver BA-01-00-00-F10-A2)	Nº	1
REGISTROS	Gravação (ver BA-01-00-00-F10-A2)	Nº	10
REGISTROS	Vídeo (ver BA-01-00-00-F10-A2)	Nº	9
CONTATOS	Ver BA-01-09-00-F40-02	Nº	

DENOMINAÇÃO	Filarmônica				IDENTIFICADO	25
					NÃO	1.
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / INTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	Não se aplica	LUGAR	Não se aplica		
DESCRIÇÃO	Em Belmonte existem duas filarmônicas antigas e tradicionais – a Lira Popular e a XV de Setembro, que se apresentam em festas religiosas e demais eventos da cidade e de outras localidades próximas. Participam também das festividades militares. A Filarmônica XV de Setembro foi a primeira a ser fundada. Data do final do século XIX, 1895. Foi instituída por coronéis fazendeiros, logo após Belmonte passar a ser classificada como cidade e sua sede ficava em uma rua que, segundo relatos, existia do outro lado do rio. Com uma forte enchente em 1914, a sede foi transferida para o lugar onde permanece até hoje, na Avenida Pedro II. Nesta inundação, uma parte da documentação sobre a XV de Setembro perdeu-se. O restante da documentação foi queimada junto com outros documentos da cidade quando o Cartório foi incendiado, em julho de 1969. Apesar da tradição, não restam músicos antigos. Muitos foram procurar emprego em outras cidades e os mais velhos deixaram de atuar. Ela é então composta de muitos jovens. A Filarmônica Lira Popular foi fundada em 1914. Com a primeira apresentação em janeiro de 1915. Em 1923, foi lançado um projeto de construção de uma sede própria, que somente veio a ser concretizado em 1925. O período áureo da filarmônica foi entre 1945 e meados da década de 60. Após essa época passou por grandes dificuldades financeiras, ficando inclusive sem instrumentos. Apesar de ainda não possuírem grandes recursos, os membros da Lira continuam a tocar, mantendo seus instrumentos e uniformes através de doações. A rivalidade entre a Filarmônica XV de Setembro e a Lira Popular é bem antiga. Ela divide as opiniões dos moradores da cidade, que em festas torcem por uma ou por outra. No início do século a rivalidade chegou a conflitos corporais e trocas de tiro. Hoje ela permanece concentrada na disputa das performances musicais.					
REGISTROS	Fotografia (ver BA-01-00-00-F10-A2)				Nº	1
REGISTROS	Gravação (ver BA-01-00-00-F10-A2)				Nº	10
REGISTROS	Entrevista (ver BA-01-00-00-F10-A2)				Nº	10
CONTATOS	Ver Ficha de identificação Filarmônica Lira Popular				Nº	

DENOMINAÇÃO	Mamulengo				IDENTIFICADO	26
					SIM	1.
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / INTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	Não se aplica	LUGAR	Não se aplica		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	09	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DESCRIÇÃO	Fabricação e apresentação de marionetes mais evidente nas décadas de 40 até 60. Há 8 anos existem tentativas de recuperar tal atividade, como é o caso de Roberto Simões, que tem procurado produzir o mamulengo.		
REGISTROS	Sem registro	Nº	
CONTATOS	Raimundo Roberto Simões de Souza	Nº	31

DENOMINAÇÃO	Seresta				IDENTIFICADO	27
					SIM	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / INTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	Não se aplica	LUGAR	Ruas da localidade		
DESCRIÇÃO	Também denominada <i>Serenô</i> . Festa improvisada, onde os participantes se reúnem enfeitados com flores para comemorar o aniversário de algum amigo. Esta festa era organizada sem o conhecimento do aniversariante e seus participantes “invadiam” sua casa levando frutas e bebidas para ali promoverem o samba de roda.					
REGISTROS	Sem registro				Nº	
CONTATOS	Moisés Guimarães Conceição Rhem				Nº	26

2.4. LUGAR

DENOMINAÇÃO	Bairro da Biela				IDENTIFICADO	28
					SIM	1.
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / INTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	Não se aplica	LUGAR	Bairro voltado para o Rio Jequitinhonha e o Mar		
DESCRIÇÃO	Um dos mais antigos bairros fora da região central da cidade. Compreende a área de aproximadamente 60 quarteirões, chegando até o Rio Jequitinhonha (o seu trecho final, antes de desaguar no mar.) e a um pequeno braço do mesmo, denominado “riacho”, que corre paralelamente à praia. Há no bairro marcos significativos: a tarifa, o Hospital Municipal, o Estádio Municipal, o campo de futebol Moça Bonita, a Praça São Francisco. É predominantemente residencial, com casas que possuem telhados de uma ou duas águas, apenas algumas com platibandas decoradas. Segundo relatos, o lugar começou a se formar a partir da década de 1910. Em 1920, havia 4 casas de barro com telhado de palha situados à beira mar. Por volta dos anos 40 havia cerca de 100 casas de barro com telhado de palha. As enchentes eram muito freqüentes e somente pararam por volta dos anos 60. Os bairro é caracterizado pelos ofícios da pesca e da construção de moradias. Além disso, ocorrem muitas manifestações culturais importantes na localidade. Da Biela partem diversos Bois duros, blocos de carnaval e o grupo de dança dos Negros Africanos. A Praça de São Francisco é particularmente importante, sendo usualmente ponto de partida ou chegada dos grupos em questão.					
REGISTROS	Fotografia (ver BA-01-00-00-F10-A2)				Nº	1
REGISTROS	Vídeo (ver BA-01-00-00-F10-A2)				Nº	9

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	09	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

CONTATOS	José Dionísio Santos	Nº	21
CONTATOS	Fradique Correa dos Santos	Nº	17

DENOMINAÇÃO	Bairro Ponta de Areia				IDENTIFICADO		29
					SIM		1.
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / INTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	não se aplica	LUGAR	Região sul da cidade			
DESCRIÇÃO	Bairro da localidade. Com a decadência da produção de cacau, muitos trabalhadores da área rural migraram para a sede urbana de Belmonte, fixando-se sobretudo no Bairro de Ponta de Areia. Segundo relatos, muitos músicos talentosos de Belmonte residem neste bairro. As casas são bem conservadas, de alvenaria.						
REGISTROS	Vídeo (ver BA-01-00-00-F10-A2)				Nº	9	
CONTATOS	Beltrão Dias de Oliveira				Nº	6	

DENOMINAÇÃO	Bairro da Visgueira				IDENTIFICADO		30
					SIM		1.
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / INTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Não se aplica	LUGAR	Bairro voltado para o Rio Jequitinhonha			
DESCRIÇÃO	Bairro da cidade onde se concentram as olarias e a pesca de água doce. Este bairro confunde-se com o Bairro de Ponta de Areia, dado a proximidade.						
REGISTROS	Vídeo (ver BA-01-00-00-F10-A2)				Nº	9	
REGISTROS	Fotografia (ver BA-01-00-00-F10-A2)				Nº	1	
CONTATOS	Dagmar Muniz de Oliveira (Dona Dagmar)				Nº	9	

DENOMINAÇÃO	Colônia de Pesca Z-21					IDENTIFICADO	31
						SIM	1.
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / INTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	Não se aplica	LUGAR	Praça Marquês de Herval			
DESCRIÇÃO	Local onde os pescadores discutem assuntos da categoria. A colônia possui uma sede (escritório) e 01 tarifa. Fazem parte dela 270 pescadores e 50 marisqueiras. Os principais serviços oferecidos na colônia para seus associados são a regularização dos pescadores profissionais perante os órgãos competentes; garantia de seguro-desemprego por ocasião do defeso; escola do primeiro grau na sede da colônia para os filhos dos pescadores.						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	09	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	Para além da utilização desses serviços, pescadores e marisqueiras reúnem-se no local para discutir os problemas relativos ao trabalho da pesca.		
REGISTROS	Sem registro	Nº	
CONTATOS	Colônia dos Pescadores	Nº	7

DENOMINAÇÃO	Estádio de Futebol Orlandão 70				IDENTIFICADO	32
					SIM	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / INTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Não se aplica	LUGAR	Bairro da Biela		
DESCRIÇÃO	Local construído em 1930 onde são realizados os campeonatos de futebol mais importantes da cidade. A estrutura da arquibancada do estádio Municipal é em concreto armado. A estrutura da cobertura da arquibancada é em madeira, sendo as telhas de fibrocimento.					
REGISTROS	Sem registro			Nº		
CONTATOS	José Dionísio Santos			Nº	21	

DENOMINAÇÃO	Praça da Bandeira				IDENTIFICADO	33
					SIM	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / INTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Não se aplica	LUGAR	Avenida Presidente Vargas		
DESCRIÇÃO	Mesmo depois de ter sido urbanizada em 1972, levando o nome de Praça da Bandeira, ainda hoje é conhecida pelo nome de Praça de São Francisco de Assis. Nesta praça são realizados os ensaios de alguns grupos carnavalescos.					
REGISTROS	Sem registro			Nº		
CONTATOS	Eráclito Lima Santana			Nº	14	
CONTATOS	Orlando Paternostro			Nº	29	

DENOMINAÇÃO	Praça da Matriz				IDENTIFICADO	34
					SIM	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / INTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Não se aplica	LUGAR	Avenida Beira-Rio		
DESCRIÇÃO	Uma das praças centrais da localidade. A praça era um grande largo formado em torno da 2ª construção da Igreja, em 1771. Foi reformada a primeira vez em 1979 após a enchente. Havia então campo de futebol e gramado.					

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	09	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	Próximo à Igreja havia um coreto em semi-círculo, e havia também um cruzeiro. Segundo relatos o largo equivalia a dois campos de futebol. Não havia pavimentação. No local onde se situa atualmente o Restaurante Taberna, havia uma mangueira, uma tamarindeira e uma amendoeira (árvores sempre referenciadas pelos moradores ao falarem dos tempos antigos da praça). Após a segunda reforma feita há cerca de 13 anos, a praça adquiriu as características atuais. É um quadrilátero de cerca de 3.500m². Em uma de suas extremidades há a igreja de Nossa Senhora do Carmo. Possui canteiros gamados e caminhos em placa de cimento. Próximo aos caminhos estão bancos de madeira pintados de branco. É uma praça bem arborizada. Ao lado direito de quem olha para a Matriz há 3 quiosques de tijolos à vista. O coreto que atualmente se encontra em frente à Igreja possui pilares com tijolos à vista e telhado com 4 águas. O cruzeiro permanece na praça, pintado de branco. Ao lado esquerdo de quem olha para a Matriz há um pequeno campo de futebol. A praça é amplamente utilizada pela população da cidade. Diariamente, os moradores estão ali a namorar, jogar futebol, correr, brincar, conversar, etc... Em algumas das celebrações religiosas da cidade, em especial a festa de Nossa Senhora Do Carmo, a praça torna-se um grande ponto de convergência entre moradores e visitantes. Eventos não religiosos também tomam a praça como referência, incluindo datas cívicas em geral, eventos políticos e o Carnaval, por onde passam os blocos carnavalescos.		
REGISTROS	Fotografia (ver BA-01-00-00-F10-A2)	Nº	1
CONTATOS	Eráclito Lima Santana	Nº	14
CONTATOS	Orlando Paternostro	Nº	29

DENOMINAÇÃO	Praça 13 de Maio				IDENTIFICADO	35
					SIM	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / INTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Não se aplica	LUGAR			
DESCRIÇÃO	Local onde, segundo relatos, ficava o antigo pelourinho da cidade. Nessa praça os negros recém alforriados comemoraram a abolição da escravatura. Até hoje, parte do carnaval de rua ocorre nela.					
REGISTROS	Fotografia (ver BA-01-00-00-F10-A2)				Nº	1
REGISTROS	Vídeo (ver BA-01-00-00-F10-A2)				Nº	9
CONTATOS	Maria do Carmo Santos Cruz (Cal)				Nº	25

DENOMINAÇÃO	Praça São Sebastião				IDENTIFICADO	36
					SIM	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / INTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Não se aplica	LUGAR	Avenida D. Pedro II		
DESCRIÇÃO	Praça onde se localiza o mastro e a Igreja de São Sebastião. Parte do carnaval de rua da cidade passa por esta praça.					
REGISTROS	Fotografia (ver BA-01-00-00-F10-A2)				Nº	1

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	09	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

CONTATOS	Orlando Paternostro	Nº	29
-----------------	---------------------	-----------	----

DENOMINAÇÃO	Sede do Bahia Futebol Clube			IDENTIFICADO	37
				SIM	1.
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO				
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / INTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA				
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	Não se aplica	LUGAR	Bairro da Biela	
DESCRIÇÃO	Sede do time de futebol do Bairro da Biela. Local onde ocorre os ensaios do grupo carnavalesco Contra Dança e também é um lugar de intensa sociabilidade dos moradores nos finais de semana.				
REGISTROS	Sem registro			Nº	
CONTATOS	Prefeitura Municipal de Belmonte			Nº	30

DENOMINAÇÃO	Sindicato dos Arrumadores			IDENTIFICADO	38
				SIM	1.
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO				
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / INTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA				
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	Não se aplica	LUGAR	Centro da Cidade	
DESCRIÇÃO	Local onde os arrumadores (carregadores) discutem os assuntos da categoria. É também o local onde ocorre parte da festa de São Sebastião.				
REGISTROS	Sem registro			Nº	
CONTATOS	Sem contato			Nº	

2.5. OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

DENOMINAÇÃO	Cerâmica			IDENTIFICADO	39
				NÃO	1.
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO				
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / INTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA				
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	Não se aplica	LUGAR	Olarias Bairro da Visgueira	
DESCRIÇÃO	Trabalho em cerâmica, tradicional na localidade. Além das olarias de produção de telhas e tijolos, há também a produção de potes, vasos e outros utensílios para decoração. No bairro da Visgueira, é a atividade preponderante. A executante entrevistada é Dona Dagmar, dona da Olaria Progresso, reconhecida pelo trabalho artesanal de objetos utilitários em cerâmica. A princípio fazia potes e vasos pequenos. Hoje, produz vasos medindo mais de 1,50m. Seus produtos tem ampla aceitação no comércio local, com potencialidades turísticas pouco exploradas. Trabalha com seu marido e a maioria de seus 19 filhos trabalha em olarias da região.				

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	09	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	A cerâmica de Dona Dagmar está associada à Belmonte. Quando fala-se da atividade como referência da localidade, fala-se em "Dona Dagmar de Belmonte" e não cerâmica de Belmonte.		
REGISTROS	Fotografia (ver BA-01-00-00-F10-A2)	Nº	1
CONTATOS	Ver BA-01-09-00-F60-01	Nº	

DENOMINAÇÃO	Mariscagem				IDENTIFICADO	40
					SIM	1.
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / INTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	Não se aplica	LUGAR	Rio Jequitinhonha/ Mar/mato		
DESCRIÇÃO	Pesca de siris e caranguejos feita tradicionalmente por mulheres, com ocasional participação de crianças e de homens. As mulheres vão ao rio, de canoa, remando, e, com uma rede de pesca chamada siripóia, colhem os animais. A pesca é feita de dia e em noites de lua cheia, quando se pode enxergar a siripóia dentro da água. As mulheres podem coletar até cerca de 20 kg de siris por dia, mas a quantidade varia de acordo com as condições do dia e do rio. A pesca pode durar o dia inteiro. Por isso as mulheres levam consigo lanche, um isopor com gelo para conservar os animais e uma lona de plástico para proteção do sol.					
REGISTROS	Fotografia (ver BA-01-00-00-F10-A2)				Nº	1
CONTATOS	Maria da Hora do Nascimento				Nº	24
CONTATOS	Antonia dos Santos Rio				Nº	4

DENOMINAÇÃO	Pesca				IDENTIFICADO		41
					SIM		1.
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / INTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	Não se aplica	LUGAR	alto-mar e no Rio Jequitinhonha			
DESCRIÇÃO	Uma das principais atividades da localidade, desenvolveu-se como uma importante alternativa à queda do cacau. No bairro da Biela, há a concentração maior de pescadores. Um dos produtos que mais se destacam nessa atividade é a pesca do robalo e a mariscagem (atividade relacionada à pesca de crustáceos como o carangueijo, guaiamum e siri. A pesca é feita no mar e no rio. Os pescadores se organizam em uma colônia onde discutem problemas de organização da atividade.						
REGISTROS	Sem registro				Nº		
CONTATOS	Colônia dos Pescadores				Nº	6	

DENOMINAÇÃO	Piaçava			IDENTIFICADO	42
				SIM	1.
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO				

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	09	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / INTEGRO		☐ MEMÓRIA		☐ RUÍNA	
Ocorrência	ÉPOCA	Não se aplica	LUGAR	Barracão na Avenida Beira Rio		
DESCRIÇÃO	Há duas atividades tradicionais relacionadas com a extração da piaçava em Belmonte: o beneficiamento da fibra e a produção de vassouras. Há aproximadamente 40 anos atrás, muitas redes de pesca eram confeccionadas com fios de piaçava; esta técnica já não é mais utilizada. A piaçava sempre foi uma atividade extrativista na região. O benefício era feito nas fazendas e somente em 1987 veio se instalar na cidade, logo após o fechamento da fábrica de vassouras. Durante a década de 90 chegaram a existir 4 fábricas de vassouras, a última delas foi desativada em 99. Atualmente, a produção fica restrita a poucos produtores artesanais. Sendo assim, a principal atividade é o beneficiamento da piaçava que é vendida na sua totalidade para fábricas de São Paulo (capital) e no comércio local. A coleta da piaçava em Belmonte ainda é feita nas matas existentes em pequenas fazendas da região. A piaçava é extraída do “olho” de um espécie de palmeira. Ainda na fazenda são tirados os excessos de sujeira e depois levadas para o barracão na cidade onde serão beneficiadas. Os principais pontos de coleta distam da cidade aproximadamente 25 km por estrada asfaltada. O beneficiamento da piaçava é realizado com facão, corda e um escova improvisada com pregos. Pequenos maços de piaçava são amarrados em vigas que sustentam o telhado do barracão. Com um escova feita de pregos de aço a piaçava é desembaraçada e com o facão é repetidamente desfiada, tirando aos poucos a sujeira e as sobras. O beneficiamento em Belmonte é feito principalmente por Alberto Cruz, proprietário do barracão e empregador de 7 funcionários. A piaçava produzida em Belmonte é recolhida em fazendas próximas ao trevo de acesso à cidade na rodovia BA 001. A produção é embalada em fardos de 5 ou 6 arrobas e vendidas para 4 fábricas de vassouras em São Paulo capital. São produzidos mensalmente 15 toneladas de piaçava beneficiada Há também a produção de pentes de piaçava para coberturas de quiosques e casas em Porto Seguro, Santa Cruz Cabralia, e as cidades de SP, RJ, e Salvador. Esses pentes são feitos no distrito de Mogiquiçaba com as sobras da piaçava limpa e selecionada, denominada de “borra”. Uma área de coleta de piaçava fornece matéria prima a cada 3 meses. Existem tentativas de cultivar piaçava em Canavieiras. Segundo relatos, a partir de 1989, houve um queda significativa na produção de piaçava dado a presença de invasões de “sem terras” em algumas fazendas da região. Além da derrubada de algumas matas para o cultivo e para a criação de gado, muitas piaçavas foram derrubadas por causa do palmito que elas também fornecem. Já existiram 3 fábricas de piaçava (Quando), hoje existe apenas 1.					
REGISTROS	Fotografia (ver BA-01-00-00-F10-A2)			Nº	1	
REGISTROS	Entrevista (ver BA-01-00-00-F10-A2)			Nº	11	
CONTATOS	Beltrão Dias de Oliveira			Nº	6	
CONTATOS	Edivan Gomes da Silva			Nº	11	

DENOMINAÇÃO	Sopapo				IDENTIFICADO		43
					SIM		1.
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / INTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
Ocorrência	ÉPOCA	Não se aplica	LUGAR	Não se aplica			
DESCRIÇÃO	Técnica de construção de casas de barro, ainda encontradas no distrito de Mogiquiçaba. Com as facilidades de novos materiais de construção o sopapo foi substituído pelo assentamento de tijolos de barro. Hoje em dia poucos executam esta técnica de levantar paredes. Segundo relatos, o Sopapo consiste no preenchimento, com barro, de uma estrutura montada com varas de						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	09	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	madeira ou bambú. Dois executantes, um de cada lado desta estrutura, vão aos poucos montando a parede.				
REGISTROS	Sem registro	Nº			
CONTATOS	Sem contato	Nº			

3. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR (ES)	Daniela Kuperman, Fernanda Lara Resende, Pedro Okabayashi, Simone Frangella				
SUPERVISOR	Álvaro de Oliveira D'Antona e Marcelo Nahuz				
PREENCHIDO POR	Simone Frangella			DATA Fevereiro de 2000	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Andrade e Arantes - Consultoria e Projetos Culturais				